Anno de 1843. Sabbado 17 de Junho Anno XIX. N. 130.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
12 Seg. s. João de s. Facundo. Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Terç. ✠ s. Antonio F.
14 Quart. s. Basilio Magano. Aud. do J. de D. da 1. v.
15 Quint. ✠ Festa do Corpo de Deos.
16 Sext. s. João Francisco Regis Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sab. s. Theresa Rainha Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
18 Dom. s. Leoncio M. s. Amado B.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 16 de Junho.

Cambio sobre Londres 25 ¼.
« « Paris 340 reis por franco.
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.
Moeda de cobre 2 por cento.
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « « N.	16,100	16,400
« « de 4,000	9,000	9,200
Prata-Patacões	1,900	1,920
« Pezos Columnares	1,900	1,920
« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.
Lua Cheia á 12, ás 4 horas e 50 m. da m.
Quart. ming. á 19, ás 6 horas e 10 m. da t.
Lua nova á 27, ás 5 horas da tarde.
Quart. cresc. á 5, ás 15 minutos da tarde.

Preamar de hoje
1.ª a 8 horas e 30 m. da manhãa. | 2.ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

LEI N.º 118.

O Barão da Boa-Vista, Presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. Unico. O professor de primeiras lettras da povoaçaõ de Tijucupapo, Vasco Marinho Falcaõ, fica jubilado com metade do ordenado, que actualmente vence. Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execuçaõ da referida resoluçaõ pertencer, que a cumprão e façaõ cumprir taõ inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar, e correr. Cidade do Recife de Pernambuco em 8 de maio de 1843, vigesimo segundo da independencia e do imperio.

L. S. Baraõ da Boa-Vista.

Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar a resoluçaõ da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, concedendo ao professor de primeiras lettras da povoaçaõ de Tijucupapo, Vasco Marinho Falcaõ, jubilaçaõ com metade do ordenado, na forma a cima declarada.

Para V. Ex. vêr, *José Xavier Faustino Ramos* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco em 10 de maio de 1843.—*Casimiro de Sena Madureira.*

Registada a folhas 196 do livro 1.º de registo de leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco 20 de maio de 1843.—*Antonino José de Miranda Falcão.*

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 11 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. Presidente da provincia informando os requerimentos de Francisco Garcia de Souza Ramos, e Mathias Ferreira de Souza em que pedirão a S. M. o I. o pagamento de seus soldos, que deixárão de receber desde 1827 a 1831.

Dito—Ao contador da thesouraria participando a licença concedida ao juiz de direito da comarca de Nazareth, Francisco Elias do Rego Dantas.

Dito—Ao commissario fiscal do ministerio da guerra participando ter sido pago, pela pagadoria das tropas da corte, o tenente reformado José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, de seus soldos vencidos de 1827 em diante, e inscriptos na divida publica os anteriores; o que constava por aviso da secretaria d'estado dos negocios da guerra, communicado pelo Exm. Presidente da provincia, a fim de mandar pôr as verbas necessarias.

Portaria—Ao collector de diversas rendas do municipio de Goianna.—O inspector da thesouraria da fazenda, tendo em vista o officio do collector de diversas rendas do municipio de Goianna, em que pede esclarecimentos sobre a maneira por que deve proceder a respeito de diversos moradores da mesma cidade, que pretendem matricular os seus escravos, depois de finda a matricula; declara ao mesmo Sr collector, que deve cumprir exactamente o que a lei determina, mas que podendo acontecer, que esta sendo á pouco tempo posta em execução não seja ainda de todos conhecida, apesar dos annuncios a que se tem procedido no caso de isto verificar-se, não tendo a mesma lei em vista prejudicar os que obrão de boa fé, deve o mesmo Sr. collector mandar admittir a matricula os que faltarem dentro do praso de 15 dias, fazendo isto publicar por editaes, e accrescentando esta parte da matricula, como supplemento a mesma.

Dita—Ao do Bonito, declarando em resposta ao seu officio de 13 do passado (abril) que obrou com acerto, em não entregar ao commandante do destacamento da mesma commarca, as quantias que este lhe pedio para pagamento da despesa de agua, azeite e pavios para o quartel e corpo da guarda da cadeia; porque a lem da despeza com o recrutamento, pela forma, que ultimamente se lhe tem determinado, nenhuma outra lhe póde ser levada em conta, sem que a ordem que a autorisar lhe seja transmittida pela thesouraria.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO RIO DA PRATA.

Montevidéo, 29 de abril de 1843.

Hontem de manhãa praticarão os soldados de Rosas um acto de cruel barbaridade que excitou naõ só a exasperação da população franceza ao mais subido ponto, senão tambem o horror de todas as pessoas que residem nesta praça.

Um piquete de oito ou 9 homens, destacado de um pequeno corpo de voluntarios francezes, passou alem dos limites que lhe tinhão sido prescriptos, e foi envolvido pela cavallaria de Oribe. Os seus patricios avançaraõ logo para protege-los, seguidos por um corpo de tropa nacional, e retirando-se o inimigo depois de um pequeno tiroteio, encontrarão-se os corpos dos Francezes *decapitados* e postos em fileira, e as cabeças em frente formando uma segunda linha!

Os corpos foraõ conduzidos para a cidade; e vio-se que só dous tinhaõ sido feridos, o que prova que estes infelises foraõ barbara e deliberadamente assassinados, depois de se terem rendido ao inimigo.

Este facto é uma illustraçaõ das idéas do general Oribe sobre as leis da guerra e os direitos da naçaõ. (*Britannia*)

— O brigue de guerra inglez *Phantome* sahio hontem deste porto para Colonia, em consequencia de actos de violencia que se diz foraõ praticados pelos Argentinos contra alguns subditos inglezes. (*Idem*)

—6 de maio.

As cousas mudarão inteiramente de aspecto; depois de nosso ultimo numero occorrerão successos que muito devem influir na terminação da guerra. O mais importante desses successos é a revolta de toda a provincia do Corrientes contra as autoridades ali levantadas sob a influencia de Rosas. Este movimento, que se preparava ha algum tempo, foi levado a effeito no dia 10 do mez passado por uma força de 2,400 homens commandados por Avalos, Ramirez e Madariaga. Contra esta gente marchou uma força consideravel commandada por Tacuabé, a qual foi completamente destroçada. Apenas se divulgou esta noticia levantou-se o povo em massa para derribar as autoridades de Buenos-Ayres. O governador rosista Cabral e o seu secretario Araujo, com mais algumas pessoas do partido argentino, escaparão com difficuldade e refugiarão-se na cidade da Bajada sobre o Paraná: corre agora que já chegaraõ a Buenos-Ayres.

Consta-nos que partirão já alguns officiaes capazes e veteranos para auxiliarem com seus talentos e experiencia as tropas correntinas. Cinco peças, armas e munições devem ter chegado hoje a villa de Santa Anna na Fronteira.

A consequencia immediata desta revolução é a necessidade que impõe a Rosas de manter um exercito em taõ grande distancia da scena de operações contra o Estado Oriental, e a crescente difficuldade de mandar reforços grandes ao exercito do general Oribe, sem os quaes naõ só naõ pode conseguir o objecto da guerra, senão que fica em opposiçaõ taõ precaria, que, ou se fortifique ou se retire, parece quasi inevitavel a sua total destruiçaõ.

As noticias recebidas do general Rivera e dos officiaes que commandão as divisões do seu exercito descrevem uma serie de triumphos sobre as tropas inimigas onde quer que tem tentado ganhar pé no interior. As operações do exercito de Buenos-Ayres estão agora circumscriptas a umas poucas de leguas em derredor desta capital.

Está pendente actualmente uma negociação entre este governo e o commandante das forças navaes de Buenos-Ayres, baseada em algumas proposições feitas por este á cerca das hostilidades por mar entre os dous paizes. Correm differentes boatos a respeito, mas nada transpirou ainda officialmente. Não se póde duvidar porem que o objecto é de grande importancia, pois que tanto o commodore Purvis como o almirante de Clerval tomarão nelle parte, e foi submettido tambem a deliberação da assembléa geral. O que geralmente se suppõe é que as proposições envolvem a concessão de admittir como mediadores o commodore e o almirante para um arranjo que tenha por fim a cessação da guerra maritima, com a condição de que as fortalesas do Monte (*Mount*) e da ilha dos Ratos se conservaraõ neutraes sob uma bandeira estrangeira. Não podemos porem assegurar que este boato tenha outro fundamento alem de uma mera conjectura.

O que deu lugar a esta negociação foi a mal succedida tentativa das forças navaes de Buenos Ayres para apoderarem-se da ilha dos Ratos, onde desembarcarão uma força na noite de sabbado passado, e a intervençaõ do commodore durante as hostilidades que começarão de novo no dia seguinte, depois de cuja intervençaõ sahirão do porto os vasos de Buenos-Ayres.

A maneira, por que a tentativa de Brown foi repellida pela guarniçaõ da ilha e pelas canhoneiras commandadas por Garibaldi, é digna de todo o louvor, especialmente por serem os meios de defesa da ilha insufficientes para faserem frente á força que a atacava.

Diz-se que o objecto que o inimigo tinha em vista para apoderar-se da ilha era o de obter um lugar commodo para embarcar o grande numero dos couros que o general Oribe tem reunido, e que foraõ offerecidos á venda nesta cidade por agentes secretos que se obrigavaõ a embarca-los dentro do porto. (*Britannia.*)
(*J. do C.*)

Quêda da Torre de Valenciennes.

Depois da torre da Cathedral de Cambraia, em 1809, naõ se tinha visto um desastre tal qual a queda da torre de Valenciennes. A municipalidade havia ordenado, que esta torre fosse reparada. Infelizmente os reparos foraõ arrematados pelo lançador que offereceu o preço mais baixo. Os obreiros fizeraõ grandes fendas e buracos, e em vez de repararem solaparaõ-na. As pedras começaraõ a cahir e appareceraõ rachas. As cornijas superiores, assim como os sinos, um dos quaes pesava 9,000 lbs., eraõ em demasia. Ella tinha 210 pés de altura; e ás quatro horas e meia veiu abaixo, opprimindo a Praça d'Armas com as suas ruinas. Muitas das casas proximas foraõ por ella inteiramente destruidas. O zimborio foi cahir na Praça do commercio. O guarda ou vigia da torre estava no seu cume, quando ella cahiu. O pobre homem estava ali a trabalhar, e achou-se moribundo depois da queda. Os trabalhadores tinhaõ sahido a tempo; mas M. Milot, director das obras ficou gravemente ferido. Morrerão mais um official e sua mulher, que vivião n'uma casa ao pé da torre. Uma criada moça tambem ficou sepultada nas suas ruinas, mas foi tirada com vida, e salvou-se por maravilhosos esforços e felicidade. A porteira no pé da torre ficou abafada pelas pedras, ou pelo fumo, porque a obra de madeira tinha-se incendiado. Muitas das outras pessoas que tinhaõ suas occupações ao pé da torre, foraõ mortas; e de facto ignora-se o numero das victimas.

(Extrahido de uma folha de Valenciennes.)
(*Morning Chonicle.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

☞ O boato da entrada do Sr. Paulino para o ministerio, que ha dias publicamos, depois de ter tomado grande consistencia, a ponto de se asseverar que estava lavrado o decreto de sua nomeaçaõ, e que S. Exc. retomaria a pasta da justiça, ante-hontem 17 do corrente (maio), vai perdendo um pouco dessa consistencia; e hoje parece duvidosa tal entrada, e mesmo a conservaçaõ do ministerio tal qual está organisada, em virtude de algumas complicações parlamentares ultimamente occorridas, e de que naõ estamos sufficientemente inteirados. O publico espera com anciedade o desfecho de taõ insolito *marombismo*!...

Presidencias de Provincias.

Substituido o presidente do Pará pelo Sr. coronel José Thomaz Henriques, e verificadas as demissões e nomeiações ultimamente annunciadas no *Jornal do Commercio*, só duas das 18 provincias do imperio ficaraõ governadas por vice-presidentes; e dellas, dez ficaraõ sendo presididas por militares,—1 tenente-general, 2 marechaes de campo, 2 brigadeiros, 3 coroneis, 2 tenentes-coroneis.—Das outras 8 seraõ 6 presididas por juizes de direito, duas por desembargadores ambos da relaçaõ da Bahia.

(*Tanto estas como as noticias do n.º antecedente são extrahidas da Sentinella, excepto o ultimo artigo, que he do Brazil.*)

Variedades.

Queixa do Sr. Ferraz Deputado novel da opposição na sessão da camara de 9 de Maio.

« Nós aqui senhores (ao menos por mim jul-
« go aos outros), não queremos, nem a impu-
« nidade de crimes, nem sympathisamos com
« as idéas desregradas que apparecem em todos
« os tempos. Entretanto o nobre deputado se
« dirigia sempre a mim, que lhe ficava ao la-
« do, como querendo fazer-me carga de senti-
« mentos que não tenho, a mim que ainde ha
« poucos dias fui *caceteado* no *pharol* (segundo
« dizem) pelo membro mais proeminente do
« ministerio de 23 de julho! a mim que nesse
« periodico sou chamado corvo, immoral, dis-
« cipulo do Sr. Paulino (que não gosta de mim)
« (*risadas*), e outras cousas desta naturesa...

« Um Sr. deputado:—E de jesuita.

« O Sr. Ferraz:—De jesuita tambem.

« Mas, Sr. presidente estou resolvido a cer-
« rar os ouvidos, quer á injustiça do nobre de-
« putado, quer os convicios dessa gazeta, se al-
« guma cousa houvesse de que me podesse eu
« arrepender, se alguma pena podesse ter ho-
« je era de ver que esse homem, que só conhe-
« ço pela sua reputação litteraria, e tambem
« pelas suas idéas desorganisadoras e pelo mal
« que fez ao paiz, se persuadisse por um só
« momento de que eu adheri á sua politica.

A opposiçaõ da imprensa da praia naõ tem systema politico. Ella ao passo que apregoa a politica do gabinete de 23 de julho recommenda a todos a opposiçaõ do Sr. Ferraz, e outros deputados da Bahia, e o Sr. Ferraz que até se peza de que o membro mais preeminente desse gabinete se persuadisse por um só momento de que elle adhiria a sua politica desorganisadora!

Não he só esta a contradicção, a inconherencia da opposição da imprensa a que nos referimos. Depois de ter o—*L*—correspondente do *Diario-n.* rebaixado esta provincia ao ultimo extremo, para accusar com isso o governo, depois de ter affirmado, que nella não ha espirito publico absolutamente, e depois de nos ter replicado a defesa que nesta parte fizemos á Pernambuco, na qual mostramos que se o espirito publico ainda sente-se pouco no Brasil, todavia esta provincia he a mais adiantada do imperio nesta parte, surge o *Democrata* correspondente da mesma gazeta, é um dos inventores da opposiçaõ acintosa, gritando que na provincia ha muito espirito publico, e faz dessa opinião arma para ferir a presidencia, só porque esta no relatorio á assembléa confessou que a ousadia dos criminosos nesta e em todas as provincias do Brasil vinha « da impunidade a que dava lugar a difficuldade das provas, e indulgencia dos tribunaes, e a falta de espirito publico ».

Quando se falla de todo o Brasil naõ ha intençaõ de offender esta ou aquella provincia, nem o governo tem o menor interesse de elogiar as outras a despeito daquella a que tem dado os seus cuidados: elle bem conhece que esta intriga contra Bahianos continúa a ser obra de quem a plantou em 1831 contra seus comprovincianos e he apenas seguida por algum degenerado, e sempre foi e será repellida pelos homens sensatos, e pela grande maioria da provincia.

Voltando a incoherencia dos opposicionistas, parece que devem elles o *Democrata* e o—*L*—sustentando suas convicções argumentar um com outro pelo prelo da praia, afim de que os seus sectarios saibão qual tem mais rasão.

O CARAPUCEIRO.

Dos doutos, e pessoas, que cultivão as sciencias, e as bellas artes.

Nem sempre se deve chasquear; por que a monotonia em tudo desagrada, e cumpre muitas vezes ser serio, quando o assumpto, alias interessante, o pede. Em todos os tempos, e lugares tem as sciencias merecido aos que as possuem o respeito, e estima de seus concidadãos. Na origem das nações os homens mais il-

lustrados, mais doutos, e dotados de maior experiencia adquirirão tanto credito sobre os povos, que estes delles recebêrão as leis, e os concidérarão como oraculos, e entes sobre naturaes. Os sacerdotes no Egypto, os Caldeos na Assiria, os Magos na Persia, os Bracmanes no Indostão, os Filosofos entre os Gregos forão personagens respeitadas por suas luzes assim dos Soberanos, como dos povos, aos quaes se fizerão uteis com os conhecimentos, com suas descobertas, e com sua sciencia. A historia no-los mostra como os inventores das Mitologias, das Religiões, dos cultos, e das Legislações, que se estabelecêrão em a mór parte das nações; e os primeiros doutos muitas vezes se tornárão os primeiros soberanos, e algumas vezes forão Reis, Sacerdotes, e Juizes.

Dizia Aristoteles, que os doutos tem sobre os ignorantes as mesmas vantagens, que tem os vivos sobre os mortos: que a sciencia he um ornamento na prosperidade, e um refugio na adversidade. No sentir de Diogenes a sciencia serve de freio á mocidade, de conforto, e alivio á velhice, de riqueza aos pobres, e de brilhantismo aos ricos. As sciencias e lettras, diz Cicero, são o alimento da mocidade, e o divertimento da velhice: ellas nos dão esplendor na prosperidade, e são um recurso, e uma consolação na adversidade: ellas são as delicias do gabinete; á noite fazem-nos companhia, e nos accompanhão nas viagens, e no campo.

Se a ignorancia he uma fonte fecunda de erros, e de vicios dos povos, as sciencias são mãis das virtudes. São ellas, que subministrão ao homem soccorros para viver como sabio; que lhe faz conhecer os motivos, pelos quaes deve refrear as proprias paixões; e quanto maiores são as luzes, que adquire, tanto mais conhece os seus verdadeiros interesses. Muitos Principes, muitos grandes, e ricos viciosos não o forão, se não por que lhes faltárão os conhecimentos necessarios para bem se conduzir; e a Historia appresenta-nos os povos tanto mais ferozes, crueis, e deshumanos, quanto mais profunda era a sua ignorancia. A cultura da rasão, e o encremento das luzes são os meios, que podem civilisar as nações, aperfeiçoar a vida social, abolir todos os usos insensatos, todos os prejuizos pueriz, e nocivos à felicidade dos homens.

D'aqui se não deve inferir, que o tornar sabia, e culta uma nação seja obra de poucos dias. Esta reforma não pode ser, se não o resultado de longos disvellos, e esforços constantes para combater os erros, e curar os homens de suas loucuras. Não obstante o que tambem cumpre reflectir, que para fazer rasoavel um povo não he mister, que todos os cidadãos sejão doutos, e profundos filosofos: basta, que sejão governados por gente instruida, e honrada. Os povos, dizia Platão, serão sabios, quando forem governados por sabios. Todas as sciencias são superiores á capacidade do vulgo, e todavia são uteis ao mesmo povo. Os homens mais grosseiros todos os dias fazem uso de principios, e regras, que forão descobertos pelos esforços dos maiores engenhos. Afirma-se, que Democrito fora o inventor das abobadas; e hoje vemos abobadas construidas ahi por qualquer pedreiro segundo todas as regras d'arte. Muito engenho cabe, que tenha quem faz descobertas, e invenções; mas para aproveitar-se destas basta possuir bom senso.

Todo o escriptor deve ser claro, sincero, e veridico, e deixar o juizo das suas producções aos homens honestos, ilustrados, e imparciaes. « A Filosofia, diz Cicero, contenta-se com um pequeno numero de juizes: ella recusa o juiz da multidão, que he sempre suspeita, e a quem deve desagradar muitas vezes. O Filosofo escreve para os homens pensadores de todos os tempos, e de todas as nações. Aquelle, que escreve para obter os aplausos de seus contemporaneos, o favor dos grandes, e as louvaminhas do publico torna-se commummente escravo das opiniões, que estão em vigor, e a estas vilmente sacrifica a sua razão, as suas luzes, e bem pode ser, que até o interesse do genero humano. Para procurar a sabedor a he mister audacia, e para annunciala aos outros fazem-se precisas franqueza, dignidade, e coragem. Só a verdade torna duradoras as producções do espirito; e para agradar a todos os seculos releva ter um'alma isenta de prejuizos, que são variaveis, e de pouca duração.

He tambem summamente necessario, que o litterato regule os seus costumes antes de imprehender dar preceitos aos mais. Ninguem vê o que tu sabes, dizia um antigo, mas todos estão ao alcance de ver o que fazes. O homem douto, cujos costumes são desregrados, he justamente comparado a um cego, que trazendo na mão uma lanterna accesa, illumina aos mais, e não a si mesmo. A sciencia, dizia Tales, tão nociva he a àquelles, que não sabem servir-se della, quanto he util aos mais. Não basta conhecer os proprios deveres, se não com as proprias acções provar, que se está convencido delles. Poucas pessoas estão no caso de julgar de talentos: mas todos estão ao alcance de julgar do proceder de outrem.

Não ha cousa, que mais damno cause ás lettras, do que a arrogancia, e o tom despresador, que algumas vezes tomão aquelles, que as cultivão. A altivez, e o desprezo são insuportaveis a todos, e bastão estes vicios para destruir os sentimentos de estima, e de gratidão, que deverão excitar os talentos mais raros, e uteis. O homem verdadeiramente douto deve ser affavel, e humano para com todos; deve respeitar as Auctoridades, e os grandes; mas sem vilania' e baixeza; não deve fazer sentir a ninguem a sua superioridade, e deve usar de compaixão, e indulgencia para com os fracos, e ignorantes. Não ha gloria alguma em offender aos mais, e não he baixeza o respeitar o amor proprio de outrem, especialmente d'aquelles, que por sua dignidade, e jerarquia podem fazer muitos bens, e muitos males ás Nações.

As sciencias, e as lettras são armas perigosas nas mãos d'um malvado; e este d'ordinario só dellas se serve para ferir aos mais, e a si mesmo. Com rasão queria Epitteto, que a Filosofia fosse reservada ás pessoas de bem; e vendo um dia um voluptuoso, que queria applicar-se a ella, em que pensa? (lhe disse) Cuida em cuidar limpo, e puro o teu vaso, antes de nelle despejar qualquer cousa. Prostituem-se, e deshonrão-se os maiores talentos, quando são possuidos por homens immoraes, e corrompidos. Aristoteles dizia, que a vantagem, que lhe trouxera a Filosofia, fora praticar, sem que lhe ordenassem, o que outros praticavão por temor das leis. Por isso a consciencia do sabio he um freio mais poderoso, que o terror; e as pessoas de bem abstem-se do mal por amor da virtude.

Por um prejuizo muito commum no mundo a má conducta dos homens doutos vai ferir a sua doutrina; e esta he regeitada toda vez que desconforma dos costumes de quem a ensina. Não ha duvida, que um homem morigerado pode ter ideias falsas, e um malvado pregar a verdade: mas he tambem inegavel, que quando o fazer, e o dizer estão em perfeita harmonia, então o ensino adquire toda a força, e triunfa no espirito de outrem.

D. Chiquinha, e sua Avó.

Dialogo em versos, que me enviou certo amigo, o qual assevera-me ter presenciado essa altercação entre a Avó, e a Neta.

Avó.

Menina deixa essas modas,
Não faças de tudo cheta,
Tu já bem viste no céo
O castigo do comèta.
A minha comadre Anica
Chegou a ver sem engano
Pendurado dessa estrella
O pobre do Frei Caetano.
E tua tia Roberta
Aqui mesmo no Recife
Vio no ceo bem estrelado
Quatro vellas, e um esquife.
Depois disso nessas nuvens
Apparecem cousas taes,
Que são de grande castigo
Bem manifestos signaes.
Em França dizem, que anda
Um sancto Padre a pregar,
Que façamos penitencia;
Que o mundo está p'ra acabar.
E eu creio, que assim he;
Pois pelo que temos visto,
Parece, que he já chegado
O tempo do ante-Christo.
Tanla moda do tinhoso,
Tanta palavra estrambolica,
Denotão, que por hi anda
Algum'arte diabolica.
Natalenses, *Pilotages*
Poinhas, e mais *Tripinhas*
São hoje uma perdição
De homens, e de mocinhas.
Era impossivel, que Deos
Deixasse de castigar
Os desaforos d'agora,
E os modos de trajar.
Homens com barbas de bode,
Mulheres d'anca postiça.
Que só sabem ir a bailes,
E nunca ao Sermão, e á Missa:
Moças de peitos no seio,
Que só querem namorar:
Qual he dellas a que hoje
Vá-se á Igreja confessar?
Já nas contas, e rozarios
Não pegão nem mãis, nem filhas,
Só trazem no pensamento
Os *caborés*, e as quadrilhas.
Olha, qu'eu tambem fui moça,
E meus cabos merecia;
Mas nunca vi no meu tempo
Tamanha patifaria.
Com homem fóra meu pai
Nunca pude conversar,
Se fallei com teu avô,
Foi só depois de casar.
Minha mãi dizia, qu'homem
Era cousa do diacho;
Até tirou-me um cãosinho
Somente porqu'era macho.
He verdade, qu'ella mesma
Tal aversão não mostrava;
Porque sempre annualmente
Um irmãozinho nos dava.
Qu'eu fosse a uma só funcção
Nunc'ella quiz consentir;
P'ra casar c'o meu defuncto
Foi-me preciso fogir.
Qual era o pai d'outro tempo,
Que permittisse aprender
Sua filha com ninguem
A ler, e mais escrever?
Que carencia há de á mulher
Estas cousas ensinar?
Basta, qu'ella saiba bem
O cozer, e o remendar.
Hoje são todas doctoras,
Letradas, e Bacharellas,
Que vivem lendo Diarios,
E livrinhos de Novellas.
E vivem tão presumidas,
E c'um costume tão mau,
Que até na gente mais velha
Já pretendem dar quinau.
D'aqui vem starem perdidas,
E em erro tão profundo,
Que já nenhuma quer crer
Em almas do outro mundo.
A tal ponto tem chegado
Das moças a rebeldia,
Que tua irmã já me disse,
Não cria em feitiçaria.
Rio-se por eu lhe fallar
Em olhos maus, e quebranto:
Os hereges, e judeos
Nunca chegarão a tanto.
Que há gente, que corre fado
Tu por peta nunca tomes;
Pois não há cousa mais certa,
Do que haverem lubishomes.
Teu avô o foi, coitado!
Annos antes que casasse,
E parece, qu'esperava
Que eu o desencantasse.
Porque á noite no meu sitio,
Depois de soltar um urro,
Espojava-se no chão,
E convertia-se em burro.
Eu tinha delle tal magoa,
Tanta pena, tanto dó,
Que para mudallo em gente
Quizera fossemos só.
Hoje vejo um novo mundo
Tão cheio de confusão,
Que tudo caminha certo
Para a sua perdição.
Das *lezes* ninguem faz caso,
Andão por hi a granel,
Temos tudo de vapor,
Tê dinheiro de papel.
Elles, e ellas só cuidão
Na maldicta maganagem,
He tudo patifaria,
He tudo libertinagem.
Menina, põe cobro em ti,
Attenta para o perigo,
Cuida em fazer penitencia,
Antes que chegue o castigo.

D. Chiquinha.

Minha avó, não cuide nisso,
Não engula tanta peta:
Que tem, que lá nesses ceos
Apparecesse um cometa?
Pergunte, a primo Quinquim,
Que está para se formar;
E saberá, que o cometa
Nenhum mal pode causar.
Elle diz, que a sua cauda
He effeito natural;
E já quiz mostrar-me tudo
No Rogron, e no Pascoal.

Avó.

Natural? Oh! qu'heresia!
Não creias nesse doctor;
Acredita, minha neta,
Qu'he castigo do Senhor.
He signal de fim do mundo,
He castigo, e tenho dicto;
Vai resando a S. Antonio
Junto com S. Benedicto
Grandes males desses astros
Já n'outros tempos houverão,
Estragos, mortes, ruinas
Sempre os cometas trouxerão.

D. Chiquinha.

A quem foi, que Deos fallou,
Que acabava o mundo já?
Tal segredo, minha avó,
Na mente Divina está.
Os cometas são uns astros,
Que leis, como os outros tem:
Se são castigo, sol, lua
Serão castigos tambem.
Como porém o seu curso
He de mui grande extensão,
Quando vê-se, a novidade
Nos causa admiração.
Se na ordem de castigo
Esse cometa estivesse,
Haveria homem algum,
Que o tempo lhe predissesse?
Essas cousas no ceo vistas,
Esses tumulos, e visões
São de rusticas pessoas
Mentiras, ou illusões.
A respeito de costumes
O mundo foi sempre assim;
Pois que nelle sempre houve
Gente boa, e gente ruim.
E que tem que criminar
As nossas modas d'agora?
Quasi todas, qu'hoje s'usão
São imitadas d'outr'ora.
Se hoje varias pessoas
Não vão á Missa, e ao Sermão,
He por ser livre a qualquer
A sua Religião.

Avó.

Quem te deo tanta sabença?
Olhem como está doctora!
Valhão-me as almas bemdictas,
Valha-me Nossa Senhora.
Nunca tal pensei ouvir
Depois de tão longa idade:
O inferno ha de levar
Toda essa liberdade.
Ah! meu tempo, tempo d'ouro,
Em que qualquer maleficio
Era logo castigado
C'o fogo do Sancto officio.

D. Chiquinha.

Se não vou desobrigrar-me,
He porque o confessor
Pode ensinar-me maldades,
Que causem damno ao pudor.
Olhem, que bella desculpa!
Qu'assisada advertencia!
Não te confessas, velhaca,
Por não perder a innocencia!
Escutar a um Sacerdote
He cousa, que damno faz:
Só não he mau conversar
Nos bailes c'um machacaz.

D. Chiquinha.

Os jovens, minha avozinha,
Se tem boa educação;
Quando fallão com Senhoras
He em cousas d'instrucção.

Avó.

Sim, são todos innocentes,
Nenhum, em maldade sonha!
Não há maior desaforo,
Nem maior pouca vergonha.
Por isso a taes adjunctos
Eu comtigo nunca saio;
Tenho medo, que ali mesmo
Nos venha do ceo um raio.
Dizem, qu'um Padre no mato,
Qu'andava Missões pregando
Vira o cão c'o a sua gente
Nos ares contradansando.
Chiquinha, cuida na morte,
Vai-te logo confessar:
Vê, que te digo a verdade;
O mundo está-se a acabar.
No ceo já vemos signaes
Tambem os vemos na terra,
Por toda a parte apparecem
A peste, a fome, e a guerra.
Quando se vio tanto crime?
Tanta morte desgraçada?
Nunca vi a nossa terra
Tão triste, tão perturbada.

D. Chiquinha.

Minha Avó, seja o que for,
Não stou p'ra m'angustiar,
E antes que acabe o mundo
Cuidarei de me cazar.

Avó.

Menina, não faças tal,
Pensa só na penitencia,
Para que Deos nos conceda
A sua innata clemencia.
Veste-te logo de freira,
Corta o cabello bem rente,
Jejua toda a quaresma,
E reza continuamente.

D. Chiquinha.

Eu, e meu joven esposo
Sempre amantes, sempre unidos
Bem podemos provas dar
D'estarmos arrependidos.
Se mais pedem dous, que um,
Por isso quero casar;
Porque eu, e o meu Adão
Podemos ambos orar.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 16.......... 4:266$238

Descarregão hoje 17.

Brigue — *Josefina Emilia* —miudezas.
Brigue — *Eredano* — fazendas.
Brigue — *Janes & Elster* — carvão.
Brigue — *Tarujo* 1.º — o resto.
Brigue — *Rolla* — canos de ferro.
Barca — *Bette* — differentes mercadorias.

IMPORTAÇAÕ.

Maypo, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a Latham & Hibbert = manifestou o seguinte:
1948 barricas com bacalhão; aos consignarios.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 14.

New Zeland; galera americana *Halmilton*, capitão Daniel Hord, com a mesma carga, que trouce.
Fundiou no lameirão o brigue inglez *Rosaly*.

Entrado no mesmo dia.

Rio de Janeiro, e Bahia; 17 dias, paquete inglez *Crane*, commandante Luis.

Navios entrados no dia 15.

Baltimore; 53 dias, brigue americano *Powltney*, de 231 toneladas, capitão James Monat, equipagem 9, carga farinha de trigo, e mais generos: a L. G. Ferreira & C.ª
Trieste; 72 dias, galera austriaca *Otaz*, de 210 toneladas, capitão Biaggio Babirovich, equipagem 10, carga farinha de trigo: a N. O. Bieber & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro; brigue americano *Powltney*, capitão James Monat, com toda a carga, que trouce de Baltimore.

Ditos no dia 16.

Liverpool; barca ingleza *Priscilla*, capitão J. Taylor, carga algodão, e assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thezouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em virtude da lei perante a mesma thezouraria se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 19, 20, e 22 do corrente pelas 11 horas da manhãa os seguintes impostos:

Por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho futuro.

Taxa da barreira do Giquiá, avaliada annualmente em	4:100$000
Taxa da barreira da Magdalena avaliada annualmente em	2:652$000
Taxa da barreira do Motocolombó avaliada annualmente em	1:600$000
Taxa das passagens do rio nos lugares do Cordeiro e do Caldereiro idem . .	80$000
Furo das caixas, e fechos d'assucar idem	1:080$000

Por tempo de 2 annos a contar da dita epocha.

Vinte p. % na aguardente de consumo nos municipios de Goianna avaliado trienalmente em	1:047$000
Pão do Alho idem	273$000
Limoeiro idem	249$600
Bonito idem	153$000
Cimbres idem	84$000
Garanhuns idem	93$000
Flores e Tacaratú idem	93$000
Boa-vista idem	93$000

As pessoas que se proposerem a estas arremataçôes compareção na salla das sessões da mesma thesouraria nos dias acima indicadas munidos de fiadores idoneos, e competentemente habilitadas.

E para constar mandou o mesmo Illm. Sr. inspector affixar o presente, e publicar pela imprensa. Secretaria da thesouraria da rendas provinciaes de Pernambuco 10 de maio de 1843. O secretario

Luiz da Costa Portocarreiro.

Declarações.

Companhia de Bebiribe.

Restão 400 a 500 acções das, que se achavão destinadas aos subscriptores que não realisarão as suas entradas: as pessoas que as pretenderem dirijão-se ao escriptorio da caixa da companhia, o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, aonde as podem obter entrando com a 1.ª prestação, a qual corresponpe a 5$ rs. por acção. Escriptorio da Companhia de Bebiribe 7 de junho de 1843.—O secretario, B. J. Fernandes Barros.

= D'ordem do Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha se faz publico, que no dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, se porá em arrematação os fornecimentos dos seguintes generos, para o mesmo arsenal, e embarcações da armada, pelo tempo que se convencionar: arroz, toucinho, vinagre, bacalhão, farinha, feijão, aguardente, assucar, café moido, azeite doce e de coco para o farol, carne verde, pão, e bolaxa. As pessoas a quem possa convir qualquer destes fornecimentos, que deverá ser feito com o genero da melhor qualidade, são convidados pelo Illm. Sr. inspector a aprezentarem nesta secretaria as suas propostas em carta feixa la até o referido dia.—Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de junho de 1843.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

Companhia do Biberibe.

Achão-se no escriptorio da compauhia do encanamento cartas para serem entregues aos Srs. abaixo declarados, ou a quem por elles represente.

Aos Senhores:
Antonio Nobre d'Almeida Junior.
Herdeiros do tenente coronel Torres Galindo.
Ditos do almoxarife João Rodrigues de Miranda.
Francisco Nunes Correia.
José Luiz Innocencio Pogges.
Joaquim José Lody.
João Paulo Moreira Temporal.
João David Melequet.
José Gomes da Silva.
José Marinho Pereira dos Santos.
José Jacintho Moreira.
José Vieira Brasil.
Francisco Antonio Coelho.
Manoel Antonio da Silva.
Manoel Antonio Tavares.
Manoel de Souza Rapozo.
Miguel da Costa Rapozo.
Paulo José de Almeida.
Francisco Manoel da Roza.

—O brigue *Fiel*, recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 19 do corrente.

—Cartas seguras na administração do correio para os Senoores:
Francisco José Germano de Aguiar.
Pedro Thomé de Castro Araujo.

=A administração do patrimonio dos orfãos manda scientificar aos inquilinos das casas n.os 9, 18, 21, 23, 40, 47, 49, 52, 53, 56, 67, 68, 81, 82, 83, 96, e 100, cujos fiadores ainda não assignárão os termos d'arrematação, que o fação até o dia 20 do corrente mez, para o que se deverão dirigir à casa do abaixo assignado no largo do Carmo n.º 5, (sendo de manhã até ás 8 horas, e de tarde das 3 em diante) sob pena de se porem novamente em hasta publica as respectivas rendas. — Sala das sessões d'administração do patrimonio dos orfãos 10 de junho de 1843. —*J. M. da Cruz.*

Loteria do theatro.

—As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 20 do corrente junho, fiquem ou não bilhetes por vender, e o restante dos mesmos achão-se á venda nos lugares já annunciados, e tambem na loja do Sr. Guerra, na rua Nova n. 11.

Avisos maritimos.

—Para Maceió a lancha *S. José Flor do Mar*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao beco da Lingoeta venda de Joaquim José Rebello, ou a bordo da mesma, que se acha fundiada defronte do trapiche do Algodão.

—Para o Rio de Janeiro sahirá com toda a brevidade (por ter a maior parte da carga) a bem conhecida barca *Firmeza*, capitão Narci o José de Santa Anna; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo casa n. 66, ou ao capitão.

—Para o Rio de Janeiro o brigue *Convenção*, capitão Joaquim Antonio da Costa, sahirá com toda a brevidade por lhe faltar muito pouca carga: para o restante della, passageiros, e escravos, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao capitão.

=Para Benguella e Angola, e de lá a Lisboa, o patacho portuguez *Paquete da Madeira*, que sahirá com muita brevidade, e ainda recebe alguma carga miuda; quem quizer carregar pode dirigir-se ao seu consignatario Vicente Thomaz dos Santos na praça, ás horas do costume.

Leilões.

=O corrector Oliveira continuará o leilão de fazendas inglezas, francezas, e suissas de lã, linho, algodão, e seda as mais proprias d'este mercado, os quaes serão vendidas sem reserva; terça feira 20 do corrente as 10 horas da manhã, no armazem que foi do Sr. Stewart, rua da Cruz.

= O corrector Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, e mais utencilios da galera *Brasil*, pertencente á companhia brasileira de paquetes de vapor, sendo o casco da melhor construcção Sueca, com o forro de cobre quazi novo, tem governadura de leme, &c.; os mastros são de pinho de Flandres o mais superior, e as correntes e ancoras de lote de fragata: tudo se vende em separado, impreterivelmente quarta-feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia de vapores, rua d'Apollo, onde tambem se fará a venda publica dos salvados do navio naufragado no Rio Grande do Norte, consistindo em carilhas de ferro, curvas, pessas de bollinete, escovens, cano de fogão, e dois barris de cobre, e pregos de ferro, &c. Para exame da galera, dirijão-se ao lugar onde se acha ancorada perto da Barreta do Recife, e para o dos mais objectos salvados, na prença do Sr. Mendonça, no Forte do Matto.

=O corrector Oliveira fará leilão, sexta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa, de toda a mobilia da casa do finado Dr. Loudon, a qual será vendida por todo o preço, na casa que foi da sua residencia, no atterro da Boa-vista, comprehendendo-se um carrinho de duas rodas com os competentes arreios, e um cavallo de montaria, &.

Avisos diversos.

—A pessoa que no Diario de 14 do corrente mez annunciou para vender um sobradinho de um andar, que rende mensalmente dezasseis mil reis, dirija-se ao 1.º andar desta Typographia, que se lhe dirá quem o quer comprar.

—O abaixo assignado por si, e como bastante procurador de outros herdeiros da casa do fallecido André Alves do Rego, este havia tomado conta d'administração da casa de seu finado mano, Luiz Francisco do Rego, de quem foi herdeiro, conjunto com ontros, entre os quaes se contavão o padre João José do Rego e Manoel Alves Simões, que doarão toda a sua herança liquida, ja verificada no somma de 11 contos e tantos, em a pessoa de sua sobrinha, Francisca da Assumpção Rego, filha desse administrador, André Alves do Rego, e cazada com o abaixo assignado. Falleceo dito André Alves, e ficou sua consorte Florencia Margarida dos Prazeres, na posse e fruição de todos os bens, e acções do casal, e assim proseguio na administração a cargo de seu marido, sem jamais quarer dar conta dessa administração, letigando dolozamente com o abaixo assignado, com o fito em lezal-o de mãos dadas com quem a domina, que tem formado simulados debitos activos e passivos, a fim de ocultar o apurado; o abaixo assignado por si, e como bastante procurador de outros herdeiros, alem dos acautelozos annuncios insertos nos Diarios do anno de 1838, ns. 188 e 195; no de 1840, n. 66, e nos de 1843, ns. 14, 18, 42, 122 e 126; faz publico pelo presente annuncio, que ja em juizo tem proposto a acção de prodigalidade contra a dita senhora, por esta se achar com setenta e tantos annos de idade, sega de ambos os olhos, e por este facto incapaz de reger sua pessoa e bens, por que em taes circunstancias está sugeita a ouvir tudo quanto lhe quizerem dizer, e a assignar qualquer titulo ou documento, que lhe seja aprezentado por pessoa ou pessoas, que a dominem sem saber qual seja o seo conteudo, e menos o que assigna, e os mesmos dominantes, e ainda outros valendo-se da incapacidade em que se acha a dita senhora podem a seo bel prazer com seos proprios punhos formar titulos, e documentos de debitos simulados, fingir e fazer quantas assignaturas quizerem em prejuizo do abaixo assignado, e mais herdeiros em geral, assim maiores como meres: a vista do expendido ninguem contracte negocio de hypotheca, venda e outro qualquer que seja com a dita senhora, nem com outra qualquer pessoa que seja em bens de seu cazal, e da dita administração da casa do finado Luiz Francisco do Rego. Ninguem pois a vista do prezente poderá de boa fé contractar negocio de qualidade alguma a tal respeito sem se comprometer ao perdimento de seo valor, e sem incorrer no crime de uma tranzacção doloza em prejuizo de terceiro.

Francisco José Dias da Costa.

—Um rapaz portuguez de idade de 13 annos, pretende arrumar-se de caixeiro em qualquer arrumação; na rua do Livramento n. 3.

- A pessoa, que annunciou querer um caixeiro, que saiba bem escrever, para loja de fazendas, e para rua, dirija-se a rua do Cabugá, loja de relojoeiro, n. 3 e 7.

— Perdeo-se no dia 4 do corrente um par de brincos de relevo, tendo estas pedras na corôa, um brilhante, no laço uma safira e na mendoa uma ismerarda; da-se o mesmo importe, na loja de José Ignacio do Monte n. 61.

—Na rua d'Ortas sobrado por cima do assougue, n. 30, ha uma mulher comm uito e bom leite, sem filho, que se propõe a ser ama; cuja conducta se affiança.

— A pessoa que annunciou no Diario de 16 do corrente, precizar de um caixeiro para rua; annuncie.

— Arrenda-se ou vende-se um engenho de bestas perto desta cidade; quem o pretender dirija-se a rua do Sol, sobrado da esquina da rua dos Quarteis n. 13.

- A pessoa que no Diario de 16 do corrente, annunciou querer um caixeiro para rua e que tenha boa letra; dirija-se a travessa do Poucinho n. 6, ou annuncie.

— Manoel da Costa Pereira, faz sciente ao respectivo thesoureiro da loteria do Livramento, que ha de não pagar dous meios bilhetes da mesma loteria, que estão assignados por fulano de tal Campos e o acima; pois o respectivo thesourero queira só pagar se forem todos dous receber, ficando o dito na responsabilidade, se assim o não fizer, para o que se faz o presente annuncio.

=Offerece-se uma pardinha escrava, de muito bom genio, para servir em alguma casa de homem solteiro ou de pouca familia, sendo a paga mensalmente; sabe engomar, coser xão, cosinhar e lavar; quem a pretender dirija-se a rua do Collegio n. 19.

— Precisa-se alugar uma escrava ou escravo, para todo o serviço de uma casa de familia, que seja fiel, pagando 10$ rs. mensaes: na rua da Cadeia de Santo Antonio armazem n. 16.

— Quem annunciou precisar de um caixeiro, que escreva bem, e sirva para rua; dirija-se a rua do Rangel n. 34, das sete horas em vante.

- Ha para alugar quatro pretas: no armazem da rua do Vigario n. 5.

= Da-se 200$ rs. a juros com penhores de ouro ou prata: na rua Nova n. 9.

—A pessoa que annunciou precisar de uma ama para cosinhar, engomar e custurar, dirija-se a rua Direita casa n. 33.

— O sr. que annunciou no Diario de 16 do corrente, precisar de um caixeiro para rua e que tenha boa letra, querendo um homem que dezempenha bem o seu lugar, procure na rua Nova loja de seleiro n. 3.

—Offerece-se um perito official de pintor, chegado á poucos tempos da Ilha de S. Miguel, para todo o serviço que pertencer a este officio; e fará as obras mais emconta que os mais, tanto nesta praça como fora d'ella; quem do seu prestimo precisar dirija-se defronte do passeio publico em casa do sapateiro.

= Continua-se a dar dinheiro a premio: no patio do Paraizo, sobrado n. 8, segundo andar, de huma hora as 3 da tarde.

- Na rua dos Pescadores n. 32, aluga-se um negro.

= Precisa-se fallar com o procurador de Diogo Thomaz, official militar do tempo do general Luiz do Rego Barreto, ou com pessoa por elle nesta cidade, para objecto de interesse; quem nestas circunstancias estiver dirija-se a casa de Joaquim Gonsalves Vieira Guimarães, junto ao arco da Conceição n. 63, segundo andar.

— A pessoa que annunciou no Diario n. 129, precisar de um caixeiro que saiba bem escrever e sirva para rua; dirija-se a rua do Rozario estreita n. 12, segundo andar.

= Quem precisar de um homem Portuguez sem familia para caixeiro nesta praça, dirija-se a rua do Collegio, n. 19, assim como a pessoa, que annunciou precisar de um caixeiro para a rua, dirija-se a mesma casa.

— Quem annunciou querer uma ama que engoma, cosinhá e faz alguma costura, para casa de pouca familia; dirija-se a rua da Larangeira sobrado n. 15, segundo andar.

= Rita Benedicta Mequelina de Azevedo, brazileira, retira-se para Maranhão, levando em sua companhia sua filha menor, tres escravos, e os pardos livres, Theodora, Marianna e Profiro.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas porções com penhores de ouro ou prata: na rua do Cabugá loja de miudezas n. 5.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro para rua, em uma loja de fazendas; dirija-se a Fóra de Portas casa n. 141, ou annuncie.

- A pessoa que no Diario de sexta-feira 16 do corrente diz preciser de um caixeiro para escripta e loja de fazendas, queira procurar na rua da Madre de Deos, loja do Sr. José Antonio da Cunha n. 34.

— Deposito de farinha de mandioca; na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio n. 19. Os preços desta semana são os seguintes: 1.ª qualidade 2$240, 2.ª 1$920, e 3.ª 1$600 reis o alqueire; o deposito conserva-se aberto das 6 horas da manhã a as 6 da tarde.

— O juiz municipal interino da 2.ª vara mudou as suas audiencias para as quartas feiras e sabbados, em consequencia de impossibilidade nos dias marcados, por haverem outras audiencias n'esses dias.

— A pessoa que diz precisar de um rapaz para escrever bem, e que entenda de loja de fazendas, dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. n. 4, que se agradará com a vista do mesmo,

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preço como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundições de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

= Na padaria da rua da Senzala velha, n. 98, se fabrica o afamado pão de folha, feito da melhor farinha que existe; assim como bolaxa de primeira qualidade.

= Precisa-se alugar um bom negro, que seja perito em massas tanto de pão como de bolaxa; assim como tambem vendem-se barricas e meias ditas de farinha de trigo: na rua da Senzala velha, padaria n. 98.

= Francisco Fernandes Thomaz, retira-se para Lisboa a tratar de sua saude, ficando o seu estabelecimento no mesmo giro, e por seus bastantes procuradores os Srs. Vicente Alves de Souza Carvalho, e Antonio Coelho de Mello, a pessoa que se julgar seu credor apresente suas contas para serem pagas.

= Antonio Augusto de Abreu Moura, retira-se para a Bahia.

= Na entrada da rua do Rangel do lado direito a primeira escada no primeiro andar, se encaderna todas as qualidades de livros da maneira, que se desejar, com toda a perfeição, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— J. B. C. Tresse avisa ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. Thesoureiros, e pessoas encarregadas das Igrejas, que abriu uma tenda onde fabrica orgãos de todos os tamanhos para Igreja, com trombeta, clarim, cromorno, voz humana, e rouxinol; dito orgão, (que sendo ouvido, não tem aparecido aqui) á duas finas, a clavier, e a chave de realejo, para falta de organista, ou por falta de saber toca-los, então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz de um orgão de Igreja, contendo nos cilindros, a missa, os hymnos para todas as festas, e dias sanctos do anno, tudo reunido na mesma obra; orgão para recreio de casas com machina tocando só a clavier e a cilindro, tudo reunido na mesma obra; realejos com tambor e trombeta para recreio de casas, com quadrilhas para dançar, pantalon, ettê, poules, trenis finales, e valsas, outro realejo de todas as dimenções para Igreja, com a missa, e os hymnos, com a mesma voz de um orgão de Igreja; as pessoas que o quizerem honrar com a sua presença acharaõ ja em sua casa algumas obras promptas; tambem concerta os ditos instrumentos, e põe marchas novas; assim como compra orgãos e realejos ja usados: no atterro da Boa-vista, n. 3.

= Domingos Felippe Ferreira Campos, e João Antonio da Silva Braga; retirão-se para fora da provincia.

— Preciza-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar bem; na rua Nova n. 26.

— Aluga-se uma loja na rua do Rozario estreita, e um segundo andar na rua do Livramento n. 14: assim como vende-se farinha de mandioca muito boa; no porto junto ao Trem, e junto a serraria de vapôr.

- O solicitador Caetano de Assis Campos Codem offerece seu prestimo relativo ao seu emprego, e promette toda actividade, e promptidão em ditas funcções; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Cotovello, n. 57.

— Qualquer pessoa, que se julgar com direito a casa de sobrado da rua larga do Rozario n. 48, sem que não sejaõ seus proprietarios José Caetano Farges e Martinianno José Pascoal, e uma orfã, que he de 2 contos, e 600$ rs., hajão de annunciar por esta folha.

— Felis José Coimbra de Andrade faz publico aos credores do finado Manoel Sebastião de Mendonça Lins, que no dia 19 do corrente as 10 horas da manhã, devem comparecer na rua Direita n. 36, segundo andar, a fim do certificarem-se do estado das contas do mesmo fallecido.

- José de Alenquer Simões do Amaral, deixou de ser caixeiro de F. Rigor & Companhia, desde o dia 13 do corrente, e agradece aos mesmos Snrs. o bom tratamento, que sempre recebeo em sua casa.

— Francisco Antonio da Silva, comprou em 15 de Setembro do anno passado ao Snr. Resende Joaquim Duarte morador na rua estreita do Rozario, um negra de nome Rita, de nação Angola, a qual pretende embarcar para o Rio de Janeiro.

- Quem annunciou no Diario de 10 do corrente precisar de um caixeiro de rua, dirija-se a rua da Assumpção, n. 20.

— Previne-se a quem pretender comprar a Ladislão Pinto, a escrava Luiza, crioula, que a mesma se acha letigiosa, e para evitar contestações, e despezas, se faz o presente annuncio.

= Joaquim Antonio de Aguiar; retira-se para Portugal.

— No dia 8 do corrente, perdeo-se um primeiro tomo de Voltaire, com duas firmas; quem o achou sendo queira entregar, dirija-se a rua do Livramento, n 10, que será recompensado.

— A pessoa, que annunciou precisar de um caixeiro que sirva para rua; dirija-se ao mundo novo, n. 17.

— Deseja-se fallar com Sebastião de tal, natural da Villa de Barcello em Portugal, a negocio de seu interesse; na rua da Madre de Deos, n. 9.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro para escripta, rua, e loja de fazendas, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 38.

— Um rapaz Portuguez pretende arrumar-se de caixeiro, em qualquer arrumação; na rua do Livramento, n. 3.

— Roga-se ao Sr. Tenente Coronel Alexandre Luiz de Araujo (no caso de ser vivo) ou algum de seus herdeiros, o favor de annunciar por esta folha onde se lhes poderá fallar.

— A pessoa, que annunciou precisar de caixeiro de rua, dirija-se a prensa do Braga velha.

= José Maria Gonsalves Ramos, retira-se para o Rio de Janeiro.

Compras.

— Compra-se um Thavelau de Pavilhões; na rua do Queimado, n. 5, primeiro andar.

— Comprão-se garrafas, que tenhão sido de vinho francez, brancas e pretas: na rua larga do Rozario, n. 44.

— Comprão-se os dous Diccionarios de Constancio, e Moraes, ja usados, quer sejão separados, quer cada um de persi; quem tiver annuncie.

— Comprão-se duas arrobas de capim de planta, diariamente; na rua Direita, n. 36, terceiro andar.

— Compra-se um escravo, que seja bom padeiro, moço e não tenha vicios, agradando não se olha a preço; na praça da S. Cruz n. 8, defronte da Igreja.

— Comprão-se os primeiros tomos das obras de Tito Livio, e Horacio, novos ou usados, ainda mesmo que tenhão tradução a margem: na rua de Agoas verdes, n. 86, segundo andar.

— Compra-se uma preta, cozinheira, engommadeira, e costureira; na rua da Conceição da Boa-vista, n. 26.

Vendas.

— Na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, vendem-se livros de sortes de 4 qualidades differentes, para o divertimento da noite de S. João.

= Vendem-se chapeos do Chile de abas largas a 6$ rs., e de copa alta a 5000 rs., ditos de seda superiores, borzeguins gaspiados para homem e senhora, sapatos de lustro para homem, borzeguins de seda para senhora e meninas, sapatos de bezerro com palla para homem e meninos, botins e meios ditos de bezerro francez, e de Lisboa, sapatos de lustro para senhora e meninas, botins de lustro para meninos, espartilho para senhora e meninas a 1800, luvas de pellica com enfeites para senhora e meninas, ditas para homem, pentes de tartaruga, garrafas de agoa de colonia, lenços de seda para gravatas, meias de seda pretas e brancas para homem e senhora, e ditas de algodão para meninas; na praça da Independencia n. 11, 13 e 15.

— Vende-se uma venda na rua do Caldereiro, esquina que volta para a marê, com muito poucos fundos; na praça da Boa-vista, n. 14, adverte-se que he muito boa para vender para terra.

— Vendem-se superiores vinhos engarrafados da Madeira secca, Malvasia, e Bucellas de 1832; na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

= Vende-se um engenho de moderna invenção, para moer milho, com todos os pertences e machinismo moderno para trabalhar com um cavallo; na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

= Vendem-se duas camas de armação, sendo uma de angico, e outra de jacarandá, nova, rica, e com cupula; na rua da Cadeia do Recife n. 37.

= Vendem-se repertorio alphabetico das leis do Brasil promulgadas desde 1829 até o fim do anno de 1840, dos decretos, instrucções, regulamentos, avisos, portarias, ordens, circulares, e officios expedidos pelo poder executivo, para execução dellas, em continuação ao repertorio geral de Manoel Fernandes Thomaz, e o Indice alphabetico do Bacharel Alberto Antonio de Moraes e Carvalho; Por ..., advogado Brasileiro; na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

= Vendem-se 14 passaros de differentes qualidades, todos manços, e bons cantadores, com suas competentes gaiolas; assim como 3 quartolas arquiadas de páos, e uma porção de barris e barricas de differentes qualidades, e uma armação de venda com seus pertences: na rua das Trincheiras, n. 34.

= Vende-se sal do Assú muito alvo, a bordo do hiate Flor de Larangeiras; trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 37.

= Vende-se uma balança grande propria para armazem de assucar; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 37.

= No deposito de chocolate na praça da Independencia, n. 39, continua-se a vender chocolate feito no mez passado, sendo em libra do de ferreo a 1000 rs., de baunilha a 640, e de saude a 400 rs.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

— Vendem-se a retalho telhas, tijolos de ladrilho, alvenaria, e tapamento, cal branca de caiar e preta, e ripas tudo da melhor qualidade; em Olinda na venda da esquina do varadouro, n. 18.

— Vende-se uma pipa de aparar agoa, arquiada de ferro, por 6$ rs., na rua Direita, n. 59.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, e em muito bom lugar, por ser no meio dos armazens de sal, e o aluguel he muito em conta; e tambem vende-se uma casa de tijolo, com 50 palmos de fundo e 20 de frente, sem repartimento, no atterro dos Affogados defronte do viveiro do Muniz, n. 75; a tratar com Francisco Xavier das Chagas.

- Vendem-se couros de carneiros de 100 a 160 rs., e as pessoas que forem conhecidas pobres lhe serão dados; assim como cebo de rim de carneiro, derretido em garrafas; no assougue francez defronte da cadeia, de João Dubois.

— Vendem-se um cascavel de prata, um par de esporas e estribos modernos de prata, pares de brins de ouro de lei de differentes modellos, um bonito alfinete para senhora, anelões de differentes modellos com diamantes e brilhantes, pares de oculos de armação, uma corrente com sinete para relogio, botões com diamantes para abertura, ditos de ouro para punho, um apparelho de porcelana dourada para chá, uma porção de prata de boa qualidade para obras, uma colher para soupa, uma dita para arroz, 3 voltas de cordão, uns corazes azues para braço, um crucifixo pequeno, um alfinete de topasio com diamantes para abertura: nas 5 pontas, n. 45.

— Vendem-se couros de cabra vindos do Assù, sola e bezerros, tudo por preço commodo; na rua da Cruz, n. 51.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, muito linda, ja com principios de custura, engomma, e é optima para se mandar ensinar. vende-se por precisão; na rua do Livramento sobrado de varanda de ferro n. 17.

— Vende-se colla fabricada em Pernambuco a 200 rs. a libra, e 5800 a arroba; na rua do Rangel, n. 52.

— Vende-se uma venda na praça da Boa-vista, n. 11, onde se dirá o motivo porque se vende; a tratar na mesma

— Vende-se uma porção de prata velha: na loja de José Ignacio do Monte.

— Vendem-se encorduações completas para violão: na rua Nova, n. 6.

— Vende-se um preto, e uma preta, casados; no atterro da Boa-vista, venda n. 20.

— Vende-se excellente rapé princeza da fabrica de Gasse: no atterro da Boa-vista, loja de miudezas de Caetano Luiz Ferreira.

— Vende-se uma negra de nação, boa engommadeira e cozinheira: na rua Direita, n. 98.

— Vende-se uma preta de meia idade, cozinha e he fateira e mariscadeira: na rua do Caldereiro, n. 56.

— Vende-se o superior rapé princeza da fabrica de Gasse; na pracinha do Livramento, loja de Florencio Alves de Moraes, n. 57.

— Vende-se um moleque do gentio de Angola, de 18 annos; na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se um selim usado com seus pertences; uma estante de jacarandá, propria para musica; na rua da Conceição da Boa-vista n. 26.

— Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade, e farrello em saccas grandes; na rua do Trapiche, n. 19, em casa de J. O. Elster.

— Vende-se um quartão russo foveiro, bastante grande, muito ardigo, novo, e bastante carnudo, proprio para carro; na rua estreita do Rozario, botica de João Pereira da Silveira.

— Vendem-se 4 casinhas, sendo uma de pedra e cal, e trez de taipa, com um quintal grande, com bastantes arvores de fruto, na biquinha de S. Pedro em Olinda; no principio do atterro dos Affogados, no sobrado do Lima.

= Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares com sotão, e quintal, na rua do Queimado, n. 24; a tratar na rua do Cabugá, loja de ourives n. 1.

— Vendem-se uma negra e um moleque, aptos para qualquer serviço; na rua Augusta, n. 22.

— Vende-se um sobrado de um andar em Olinda, na rua de S. Bento, chãos proprios, quintal, tem bastantes commodos, portão para a rua, e este o penultimo antes de chegar a Matriz de S. Pedro Martir: a fallar na mesma cidade na rua de Bom fim com o Conego Ferreira.

— Vendem-se uma banca de jacarandá para meio de sala, uma poltrona por 5000 rs, e duas bancas de condurú, por 14,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 32.

= Vende-se fumo em folha da Bahia, proprio para charutos, por preço commodo; no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

— Vendem-se 3 barras de prata, com 188 oitavas, por preço commodo: na rua do Queimado n. 5.

= Vendem-se chitas finas em retalho a 120 e 160 o covado: na rua do Queimado, loja de Carioca & Sette, n. 25.

Escravos fugidos.

= No dia 9 do corrente sendo mandado a recado de seu senhor, o pardo Joaquim, não voltou mais, julga-se ter fugido, por isso roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo, o apprehendaõ, e levem-o a seu senhor Antonio José Pires, na rua do Queimado, n. 44, ou no sitio da Ponte de Uchôa da viuva do coronel Bento José da Costa; o qual he official de carpina, marcineiro, pintor, e bolieiro, he claro, tem falta de dentes, e tambem lhe faltaõ as unhas dos dedos grandes dos pés; levou vestido calças e jaqueta branca, 1 bahu de madeira pintado de azul com frisos mais claros, onde levava entre outras peças um casacão de acompanhar no carro, calças e jaqueta de panno azul fino, e ferramenta de carpina, e alguma de marcineiro; quem delle der noticia certa será bem recompensado.

= Do engenho Macaxeira em Itamacará, um mulatinho de nome Joaquim, de 18 a 20 annos fugio pelos dias santos dos Espirito Santo, côr mestissa tirando a tapuia, cabellos corridos, grosso do corpo, altura regular, pernas bastantes quebradas para traz quando se põe em pé, e bastante cabelludas, dentes da frente compridos, e principião a podrecer pelos lados, e os dedos dos pés com poucas unhas; quem o pegar leve ao sobredito engenho, que será recompensado.

— Fugio no dia 14 do corrente, o mulatinho Agostinho, de 12 annos, levou calças de brim e camisa azul, não he feio de figura, muito ladino, e conhecido, consta andar pelo forte do Mattos, rua da Senzala, e em outros lugares nos ranchos dos moleques; quem o pegar leve a rua do Vigario, n. 21, casa de Mendes & Oliveira, que será recompensado.

- Fugirão duas negras, uma no dia 7 de Junho de nome Maria, de nação Benguella, de 19 annos, estatura baixa, bastante corpolenta, peitos grandes, pés pequenos, e os dedos grandes dos ditos desapartados dos outros, levou vestido de chita branco pintado de encarnado, e contas no pescoço, quando fugio levou um flandres de vender azeite de carrapato, esta escrava foi comprada a Senhora Dona Thereza Bella de Jesus. A outra de nome Maria, de nação, estatura baixa, côr fula, dentes limados, com bastantes espinhas no rosto, muito ladina, de 22 annos, levou vestido roxo claro, panno da costa ja velho, e brincos de pedras azues nas orelhas; consta que ambas tem andado no lugar dos Afflictos, vendendo frutas, e foi escrava de Herculano Maria Bessone; quem as pegar leve a rua da Conceição da Boa-vista, n. 18, que será recompensado.

= Fugio a mais de 15 dias uma escrava crioula, de nome Josefa, tem umas costuras empoladas nas costas abaixo do talho do vestido, um pequeno talho no beiço superior, pés pequenos, secca do corpo; levou panno da costa com listras azues e encarnadas; quem a pegar leve a rua do Queimado, n. 14, que será gratificado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. = 1843